

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

História da Educação no Brasil

Seleção de audiovisuais relacionados aos temas das aulas da disciplina 5961125- História da Educação no Brasil, como requisito de avaliação da aprendizagem.
Docente: Prof.a Sergio Fonseca

Alana Gabrielle de Oliveira

Djanane Christina Lopes França

Natalia Celestina de Assis

2 ° SEMESTRE / 2020

Tema da aula: Outros atores: os negros e a educação no Brasil

Texto relacionado: O preto no branco: a trajetória de escritor de Luiz da Gama, Maria Cecília Cortez Christiano de Souza. Em “Brasil 500 anos: Tópicos em história da educação”, organizado por Diana Goncalves Vidal

Descrição: O pequeno curta conta a história de Luís Gonzaga Pinto da Gama que nasceu em 1830 e era filho da africana Luiza Mahin, vinda da Costa da Mina, e de um fidalgo de origem portuguesa, de uma família bem abastada baiana. Aos 10 anos, Luiz Gama foi vendido como escravo pelo próprio pai para pagar dívidas de jogo. Autodidata, conseguiu provar sua liberdade aos 17 anos. Aprofundando seus estudos em São Paulo, se tornou a primeira pessoa escravizada a atuar como advogado no Brasil. Mais tarde, Luiz Gama se tornaria um dos maiores líderes da causa abolicionista e conseguiu libertar centenas de pessoas escravizadas ilegalmente. Em 2015, a OAB, em homenagem póstuma, concedeu à Luiz Gama o título de advogado, reconhecendo sua contribuição histórica para a advocacia brasileira.

Filme: Tempo e História - Luiz Gama

Duração: 28 min

Direção: Alexandro Fischgold

Onde encontrar/ligação (link): <https://youtu.be/oWMIsr2Tckk>

Tema da aula: Outros atores: os negros e a educação no Brasil

Texto relacionado: História da interdição e do acesso do negro à educação, Geraldo da Silva /Márcia Araújo. Em “História da educação do Negro e outras histórias”, organizado pela educadora Jeruse Romão.

Descrição: O curta-metragem propõe uma reflexão sobre o racismo estrutural na sociedade brasileira e retrata a luta pela reserva de vagas para estudantes negros na Universidade de São Paulo (USP). O nome do documentário remete ao percentual de negros matriculados em 2012 na universidade. A história dessa discussão dentro dos campi da USP é contada pelos militantes que desde a década de 1980 lutam para aumentar a presença dos negros dentro das salas de aula. O tema central do curta se relaciona com o tema do texto acima citado porque para os autores a importância dada às ações afirmativas é instrumento estratégico para alterarmos o estado das coisas, na sociedade racista em que vivemos. Pressionar o poder público a fim de aprovar essa política como parte integrante do texto constitucional é tarefa de todos e de todas.

Filme: USP 7%

Duração: 14 min

Direção: Bruno Bocchini, Daniel Mello

Onde encontrar/ligação (link): <https://canaisglobo.globo.com/assistir/canal-brasil/curtas-Metragens/v/6053940/>

Tema da aula: Outros atores: os negros e a educação no Brasil

Texto relacionado: Não se relaciona com nenhum texto em específico, mas se relaciona com o que foi dito em aula pelo professor Sergio Fonseca, sobre a revolta dos escravizados Haitianos.

Descrição: Desde os relatos coloniais de Nzinga Mbandi, que datam de 1626, aos ensinamentos pacifistas de Martin Luther King Jr., passando pela veemência de Malcolm X e Angela Davis, até a força de Marielle Franco, ou as dores dd Mirtes Souza, mãe do menino Miguel, o especial mostra que o espírito de luta e de resistência dos povos afrodiaspóricos ultrapassa a barreira do tempo, os limites territoriais, e permanece vivo até os dias de hoje. No minuto 06:06 ao minuto 07:18 Izak Dahora intepreta Toussaint Louverture, o líder da Revolução do Haiti que viveu entre 1743 e 1803. Toussaint foi escravizado até os 30 anos, e ainda assim aprendeu a ler e escrever. Ao ganhar a alforria, em São Domingos (atual Haiti), Toussaint liderou o levante que conduziu os africanos escravizados a uma vitória sobre os colonizadores franceses, aboliu a escravidão no local. Capturado e preso em 1802, ele deixou o Haiti sob o comando de Jean-Jacques Dessalines, que venceu a revolução e, em 1804, proclamou a independência de São Domingos. Essa revolta, que massacrou os escravizadores no Haiti, acabou gerando medo e pânico nas elites escravocratas brasileiras que achavam que poderia acontecer algo semelhante por aqui.

Filme: Falas Negras

Duração: 56 min

Direção: Lazaro Ramos

Onde encontrar/ligação (link)::

<https://globoplay.globo.com/v/9041205/programa/?s=07m19s>

Tema da aula: A fundação da educação escolar no Brasil

Texto relacionado: Educação jesuítica no Brasil colonial, de José Maria de Paiva.

Descrição: O filme A Missão retrata o período colonial no Brasil, mais precisamente o século 18, mostrando as investidas dos colonizadores para a conquista da nova terra. Os principais protagonistas no filme são padres jesuítas que recebem a incumbência de trazer educação para os nativos ou indígenas. Os povos que aqui estavam eram concebidos pelos colonizadores como “incivilizados”, “selvagens”.

O que é mais interessante para nossa análise nesse filme é a sua relação com a história da educação colonial brasileira. Percebemos que a educação foi bastante importante nesse processo de colonização, pois através dela os indígenas aprenderam a língua portuguesa (por imposição), os costumes, a se relacionar com os colonos, com a cultura do colonizador. Tudo isso facilitou as relações entre colonizador e colonizado e tornou possível a investida dos europeus no Brasil. Os jesuítas através do seu modo de educação, centrado no professor, sem relação professor-aluno, ensino baseado na cultura da elite, culta, cristã, conseguiram cumprir seu objetivo. Outro fato interessante é que essa educação mais fina e culta era destinada aos filhos dos colonos (os administradores), enquanto que para os povos originários a educação era “básica”. Infelizmente esse modelo de educação deixou suas marcas e ainda é bastante presente nas escolas atuais.

Filme: A missão

Duração: 125 min

Direção: Roland Joffé

Onde encontrar/ligação (link): <https://youtu.be/ILaWuZl4HkA>

Tema da aula: Outros atores: as mulheres e a educação no Brasil

Texto e tema relacionados: Tema: História das Mulheres na Educação: Nísia Floresta
Texto: História das Mulheres no Brasil - Guacira Lopes Louro

Descrição: Nessa aula estudamos sobre as mulheres na Educação no Brasil com ajuda do texto Mulheres em sala de aula de Guacira Lopes Louro contido no livro História das mulheres no Brasil podemos entender melhor o contexto histórico da época e como era a educação das meninas e como surgiram as primeiras professoras. Uma pioneira foi Nísia Floresta, uma das primeiras pessoas a defender a educação científica para as mulheres. Logo no início do texto de LOURO (1997), há uma menção a Nísia: “Nísia Floresta, uma voz feminina revolucionária, denunciava a condição de submetimento em que viviam as mulheres no Brasil e reivindicava

sua emancipação, elegendo a educação como instrumento através do qual essa meta seria alcançada.” (LOURO, 1997, p. 444)

Filha de um advogado português, Nísia nasceu em Papari, Rio Grande do Norte em 1810. Mais tarde, em Recife, criou a primeira escola dentro de casa e aos 22 anos publicou o primeiro livro. Em seu livro ela escreve que as mulheres também são inteligentes e capazes de aprender tão quanto igual aos homens. Em 1838, com um anúncio no jornal do comércio, Nísia anunciava que o Colégio Augusto estava aberto. Era uma escola para meninas, que ensinava o que já era comum na época, que era ler, escrever e costurar e também inovava pois ensinava ciência, história, geografia e línguas. Nísia foi revolucionária pois destacava algumas disciplinas que só eram comuns em escolas de meninos como podemos ver no trecho a seguir retirado do livro História das Mulheres no Brasil: “Ler, escrever e contar, saber as quatro operações, mais a doutrina cristã, nisso consistiam os primeiros ensinamentos para ambos os sexos; mas logo algumas distinções apareciam: para os meninos, noções de geometria; para as meninas, bordado e costura.” (LOURO, 1997. p. 445)

Enquanto as outras escolas para meninas davam mais ênfase em como meninas deveriam se comportar, aulas de costura etc. e apenas noções das demais matérias, Nísia dava notoriedade em seu colégio às aulas de línguas (inglês, francês e italiano com professoras nativas) e aprofundamento nas demais matérias e não apenas “noções”.

Podcast: Grandes educadores, Episódio 2

Duração: 20 min

Direção: Produzido e apresentado pelos jornalistas Juliana Deodoro e Ricardo Ampudia

Onde encontrar/ligação (link): <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2020/06/a-historia-da-feminista-que-ousou-ensinar-ciencias-as-meninas-no-seculo-19.shtml>

Tema da aula: Outros atores: as mulheres e a educação no Brasil

Texto e tema relacionados: História das Mulheres na Educação

Descrição: Dando continuidade ao mesmo tema do Audiovisual anterior, outra mulher que fez história na História da Educação foi Adélia Sigaud. Adèle Marie Louise Sigaud – conhecida como Adélia Sigaud - nasceu no Rio de Janeiro em 1840. Ela era cega de nascença, foi a primeira brasileira a ler pelo método braile. Aprendeu a ler com o professor, também cego, José Álvares de Azevedo. Seu pai, José Francisco Xavier Sigaud, era médico da família real, ele a apresentou ao Imperador Dom Pedro II, despertando neste, o interesse de educar os cegos. A partir disso, em 1854 foi fundado o Imperial Instituto dos Meninos Cegos Benjamin Constant

– hoje Instituto Benjamin Constant – destinado ao ensino de crianças e jovens cegos. Adélia estudou no instituto e mais tarde veio a se tornar a primeira professora dessa escola. Ela defendeu os direitos das mulheres, indígenas e escravos.

Podcast: Mulheres do Brasil - Adélia Sigaud

Duração: 5 min

Direção: Schuma Schumacher

Onde encontrar/ligação link: <http://cbtnrp.com.br/colunistas/adelia-sigaud>

Texto relacionado: A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional.

Tema da aula: A educação na letra da lei: as constituições brasileiras; Movimentos sociais e o direito à Educação Infantil; História das políticas educacionais no Brasil.

Filme: Documentário Crianças Invisíveis

Duração: 2h e 5min

Direção: Mehdi Charef, Emir Kusturica, Spike Lee, Katia Lund, Jordan Scott, Ridley Scott, Stefano Veneruso e John Woo

Onde encontrar/ligação link: <https://www.youtube.com/watch?v=IxmBRrbEhFA>

Filme: Documentário Ser Criança - um olhar para a infância e a juventude diante do trabalho no Brasil

Duração: 26min

Direção: André Costantin e Nivaldo Pereira

Onde encontrar/ligação link: <https://www.youtube.com/watch?v=yZnNN71rs2s>

A concepção da criança foi se modificando ao longo da história e da sociedade, percebem-se muitas mudanças na compreensão de infância, segundo o artigo História da Infância no Brasil a criança já foi vista como um adulto pequeno e com o passar do tempo sua inocência passou a ser percebida. No Brasil, ela começa a ter valor a partir do século XX e a ter seus direitos minimamente garantidos pelo Estado. Leis são criadas em prol da defesa da criança e do adolescente.

Anteriormente, crianças eram submetidas ao trabalho e não tinham acesso à educação e sua infância era ignorada. Elas não tinham tempo para brincar ou para ser instruídas. Esses são

relatos que normalmente são narrados por nossos avós, e muitas vezes com ar de orgulho, diante de uma realidade de trabalho precoce, para eles a vida das crianças na atualidade é “moleza demais”, mas se analisarmos atentamente, grande parte deles não puderam frequentar a escola ou brincar na rua, pois foram marcados com diversas privações.

Ao longo da disciplina de História da Educação passamos por vários períodos de transformações. A concepção de infância que temos atualmente é o resultado de várias transformações socioculturais, que foram se modificando. Dentre essas mudanças estão os momentos em que a frequência na escola se tornou obrigatória e a luta contra o trabalho infantil começou. Os documentários *Ser Criança* e *Crianças Invisíveis* relatam dois extremos, um anterior ao período do surgimento da Lei contra o trabalho infantil e o outro se passa na atualidade.

O documentário *Crianças Invisíveis* retrata a realidade de várias crianças ao redor do mundo. No Brasil, a atenção é voltada para duas crianças catadoras de latinhas, uma menina e um menino, na grande São Paulo e para o cenário de exploração e dificuldades. Os dois pequenos nunca frequentaram a escola, e por muitas vezes são enganados pelos adultos em momentos de negociações e vendas do fruto de seu trabalho, chegando a dormir na rua e passar fome.

A Constituição de 1988 no art. 227 garante os direitos da criança em que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, Art. 227)

Para assegurar esses direitos também existem o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA); a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT); Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e o Código Penal. No entanto, o documentário *Ser Criança* nos traz à realidade atual do trabalho infantil no Brasil em que crianças, apesar de frequentar a escola e de todas as leis, trabalham e sofrem prejuízos, como a adolescente com o braço amputado do documentário.

Cabe a nós, como futuros educadores, analisar com atenção esses problemas sociais que estão sempre diante de nós e entender nossa responsabilidade perante eles; conhecendo a história e as mudanças que ocorreram até aqui é possível enxergar o que ainda pode ser melhorado, porque o lugar das crianças é na escola e não nas ruas trabalhando.

REFERÊNCIAS

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 9, n. 33, p. 78–95, 2012. DOI: 10.20396/rho.v9i33.8639555. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555>. Acesso em: 9 dez. 2020.

Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil/Art. 227. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.